



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10570 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

**O TRABALHO SOCIALMENTE NECESSÁRIO DE MARX A PISTRAK:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESSÊNCIA SOCIAL DO TRABALHO**

Poliana Garcia Temístocles Ferreira - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina
Sandra Luciana Dalmagro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**O TRABALHO SOCIALMENTE NECESSÁRIO DE MARX A PISTRAK:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESSÊNCIA SOCIAL DO TRABALHO**

O presente artigo aborda a categoria do Trabalho Socialmente Necessário em Marx, cuja análise se ampara na investigação do trabalho em sua essência e caráter no cerne da Teoria do Valor Trabalho. Por meio de um estudo dos aspectos concreto e abstrato do trabalho e como estes se alienam na sociedade capitalista, buscamos articular a noção de Trabalho Socialmente Necessário em seu desenvolvimento inicial e sua posterior abordagem tomada por Pistrak e Shulgin no âmbito da Escola Única do Trabalho. Nosso objetivo é assinalar a importância desta categoria para a compreensão da essência social do trabalho no processo educacional quanto na tarefa de superar a forma alienada do trabalho para edificar uma sociedade embasada no trabalho de utilidade social e coletiva.

No cerne da discussão sobre a centralidade do trabalho na ontologia de Marx, bem como da investigação sobre a essência do trabalho na conformação da sociedade capitalista, encontra-se a categoria do Trabalho Socialmente Necessário – TSN, que diz respeito à relação entre as forças sociais produtivas e o processo de trabalho. Categoria fundamental para compreender a sistematização das forças produtivas sem perder de vista o aspecto social do trabalho, esta foi desenvolvida por Marx para caracterizar o tempo necessário para a produção de valores de uso numa determinada sociedade, o que manifesta sua funcionalidade orgânica social.

No livro primeiro d'O Capital, Marx (2011, s/p) define o TSN como “tempo de trabalho requerido para produzir qualquer valor de uso nas condições de produção dadas e socialmente normais, com um grau social médio de habilidade e intensidade do trabalho”. Está claro que o TSN diz respeito a um momento da produção e Marx o utiliza para construir a antítese do trabalho excedente, contrapondo-o à forma espoliada do trabalho contida no capital. O TSN tem sua grandeza diretamente relacionada ao nível de desenvolvimento das forças produtivas que compreende a totalidade dos elementos produtivos, sejam humanos ou materiais (RUBIN, 1987).

Partindo do processo produtivo e com o objetivo de caracterizar o papel do trabalho no

processo de criação – e apropriação – do valor, Marx concentra nesta categoria a relação direta entre o trabalho e a conformação da sociedade, mas não uma sociedade qualquer. Assim como não é possível dissociar a análise de Marx à crítica da sociedade capitalista, não há como abordar a questão do Trabalho Socialmente Necessário (TSN) sem mencionar seu papel na formação histórica das forças produtivas no marco do capitalismo. Esta categoria diz respeito a uma força de trabalho social média para a produção de uma determinada mercadoria em um modelo produtivo historicamente colocado. Em outras palavras, Marx (2011) define o Trabalho Socialmente Necessário como o *quantum* de trabalho requerido para a produção de qualquer valor de uso nas condições gerais e socialmente normais, considerado o grau médio de habilidade e intensidade do trabalho necessário para tal.

Cabe destacar que a síntese dessa categoria se embasa numa reflexão sobre a relação entre o trabalho e valor na sociedade capitalista e por isso não pode ser compreendida sem a noção de alguns aspectos essenciais do trabalho. A relação social que se manifesta na categoria do TSN mostra um momento já maduro da Crítica da Economia Política de Marx, e diz respeito à base essencial e filosófica do trabalho, dentre os quais se destacam o aspecto concreto e o aspecto abstrato. Antes de mais nada, estes dois aspectos revelam uma dupla natureza do trabalho que também se manifesta na mercadoria, cuja forma no modo de produção capitalista se transmite em seu valor de uso e de troca.

A dupla determinação do valor que está contida na mercadoria é uma discussão central na obra de Marx. Não é intenção equiparar aqui o trabalho concreto a valor de uso e o trabalho abstrato a valor de troca, o que incorreria numa inconsistência que nos afasta do nosso objetivo central. Distintamente ao valor de uso e de troca que são valores objetivados na mercadoria por meio do trabalho, o trabalho concreto e o abstrato tratam dos aspectos essenciais do trabalho na base da relação entre o indivíduo e a natureza. Portanto, o processo de objetivação do valor de uso e de troca se embasa na dinâmica dos aspectos concreto e abstrato do trabalho relacionando-se a estes, mas que consistem em questões distintas (MARX, 2011).

Faz-se necessário analisar a relação orgânica entre o aspecto concreto e abstrato do trabalho para que alcancemos a síntese da categoria do Trabalho Socialmente Necessário, cientes de sua complexidade histórica e evitando associações categoriais equivocadas. Em síntese, o trabalho concreto diz respeito às propriedades reais objetivadas no produto final do trabalho, possuindo um caráter técnico-material realizável por meio do ato de trabalho, conforme define Rubin (1987). O trabalho concreto é aquele que contém em si o processo de trabalho em uma forma final, a forma material do valor de uso. Portanto, o trabalho concreto cria valores de uso e sobre o mesmo se edifica a sociedade como a conhecemos, a partir das propriedades materiais criadas por meio do trabalho.

Em contrapartida, o trabalho abstrato manifesta-se como atividade genérica do trabalho, que diz respeito à forma geral com que este é executado em uma determinada sociabilidade. Segundo Rubin (1987), o trabalho abstrato compreende a definição das formas sociais de organização no trabalho humano, vinculando-se diretamente a uma forma social definida a partir da totalidade do processo produtivo. Portanto, ambos aspectos do trabalho refletem a essência social e a dupla determinação do trabalho em um determinado meio, o que embasa a discussão sobre o TSN na obra de Marx.

Com isso, buscamos evitar interpretações que tratam do trabalho abstrato de forma simplificada, como ocorre em Chagas (2011, p.4), que realiza uma associação imediata do aspecto abstrato à forma geral do trabalho assalariado no capitalismo, o que pode levar a leituras imprecisas sobre o trabalho. Afirmamos que este autor confunde o trabalho abstrato com a forma assalariada – e estranhada – do trabalho no capitalismo, associando-o ao

processo de geração de mais-valia e de capital excedente. Esta imprecisão está presente na passagem onde o autor afirma que “o trabalho abstrato é, pura e simplesmente, quantitativo, a substância e a grandeza do valor, e produz mais-valia (valor excedente) para o capital”.

Partindo de outra perspectiva, Rubin (Idem) afirma que é por sua natureza intrinsecamente social que o trabalho abstrato modifica sua forma no modo de produção capitalista, correspondendo ao processo de padronização e generalização da força de trabalho assalariada, abstraídas as propriedades concretas do processo produtivo. Com isso emerge a forma estranhada do trabalho presente na mercadoria em geral, abstraindo-se “as relações sociais existentes entre os trabalhos individuais e o trabalho total, apresentando-as como relações entre objetos coisificados” (ANTUNES, 2010, p. 12).

Também é preciso ter a clareza de que os aspectos concreto e abstrato do trabalho não equivalem ao valor de uso e de troca, como está colocado por Alves *et al* (2022, p. 38) que afirma a proeminência do valor de troca na sociedade atual como um processo de predominância do trabalho abstrato. Apesar de realizar uma crítica acurada do trabalho abstrato no capitalismo, Alves (idem) o confunde com sua forma estranhada, atribuindo em sua essência um “efeito negativo para a condição de existência do ser social”. Portanto, reivindica-se uma outra abordagem da relação entre os aspectos concretos e abstratos do trabalho que reflita a natureza social e histórica do trabalho, como está colocado na obra de Marx. Para Marx o trabalho abstrato está pressuposto no processo geral de assimilação e sistematização do trabalho numa determinada sociedade cuja dinâmica se manifesta historicamente. De maneira geral, o “trabalho concreto é a definição de trabalho em termos de suas propriedades técnico-materiais”, enquanto “o trabalho abstrato compreende a definição de formas sociais de organização do trabalho humano” (RUBIN, 1987, p.156).

Desmistificar o duplo caráter do trabalho na economia capitalista – e fora dela – é condição mínima para uma compreensão adequada do TSN, seja em sua síntese inicial em Marx ou no desenvolvimento posterior por parte de Pistrak (2009, 2018) e Shulgin (2013), cujo último enfoque se dá na relação entre o TSN e a formação humana no meio escolar. Se para Marx o TSN emerge de uma totalidade produtiva social baseada no papel do trabalho para a produção dos bens necessários à dinâmica social, Pistrak toma essa base marxista para uma abordagem sobre o processo produtivo enfatizando o aspecto socializante e pedagógico do trabalho, o que claramente consoa ao método de Marx e diz respeito a um momento histórico de construção do socialismo.

Mais precisamente, Shulgin (2013, p. 89) afirma que o papel central do TSN na escola se justifica pela sua centralidade na *edificação* social não apenas na escola, mas como meio de construir laços entre a escola e a vida, colocando a atividade do trabalho a serviço da comunidade. Com isso, define dois traços principais do TSN: um primeiro que diz respeito ao trabalho que produz resultados concretos e um segundo que se refere ao trabalho que possui valor pedagógico. Tais aspectos constituem a essência do TSN para Shulgin, sendo fundamentais para que se expanda na sociedade um tipo de trabalho orientado às demandas reais e à auto-organização coletiva dos estudantes. Assim, Shulgin (2013, p. 95) avança numa síntese do trabalho social na Escola Única do Trabalho – EUT, distinguindo também algumas formas do trabalho socialmente necessário que podem consistir em: trabalho produtivo; trabalho político-educacional; trabalho sanitário-higiênico; trabalho cultural-educativo; trabalho de comunicações, etc. Cada uma dessas formas articula-se às tarefas necessárias para a edificação de um novo tipo de produção e organização social, o que pressupõe a essência social e concreta do trabalho mencionada anteriormente.

O TSN enquanto eixo que articula o plano pedagógico da EUT também se explica pelo princípio social do trabalho, sem o qual não seria possível realizar a ligação entre a escola e a

vida. Isto é, conforme a crítica realizada por Pistrak, a noção de trabalho na EUT deve conduzir em sua ligação à ciência, partindo de um princípio socioeducativo e não deve se restringir a questões didáticas e ilustrativas. Com isso, afirma que “A questão fundamental da escola não é a relação mecânica entre o trabalho e a ciência (...), mas tornar ambas partes orgânicas da escola, isto é, da vida social das crianças (PISTRAK, 2018, p.68)”.

Na obra Fundamentos da Escola do Trabalho, Pistrak coloca a importância da relação entre a escola e o meio em que esta se insere, considerando as determinações históricas da realidade. Portanto, a atividade do trabalho na escola se coloca como “atividade racional socialmente necessária” que determina e influi nas relações coletivas do meio, o que justifica a síntese do TSN na escola com enfoque em seu aspecto de ensino. A forma deste trabalho deve abarcar os mais distintos ramos de atividade, desde o autosserviço até o trabalho produtivo (PISTRAK, Idem, p.70). O trabalho está na base do estudo, da auto-organização e da formação do caráter, do pertencimento à classe trabalhadora, mas nega-se a apologia ao dispêndio da força humana de trabalho.

Com isso, enfatizamos nosso objetivo de articular as diferentes abordagens sobre o TSN em Marx e para os autores da Escola Única do Trabalho, reivindicando a essência social do trabalho na formação de indivíduos conscientes do modo de produção vigente e que construam o objetivo de superá-lo. Recoloca-se, portanto, a centralidade do trabalho socialmente justificado na sistematização das formas sociais, compreendendo o caráter orgânico e metabólico do trabalho em sua essência, bem como a superação de sua forma estranhada na determinação capitalista das forças produtivas.

Assim, a ligação entre o trabalho – em suas múltiplas determinações – e a ciência deve se dar com base “na síntese natural da teoria e da prática a qual torna-se compreensível e facilmente levada até a consciência do jovem nas finalidades dos trabalhos e atividades de ordem socialmente útil”. (PISTRAK, 2018, p.155). Finalmente entendemos o enfoque positivo do TSN na perspectiva de Pistrak e Shulgin, cuja objetivação carrega o potencial de construção de uma forma do trabalho – e da ciência – que negue a forma assalariada e que combata a reprodução estranhada do trabalho edificando uma sociedade na qual não há espaço para o trabalho excedente. Portanto, construir uma nova relação entre a educação e o trabalho pressupõe superar tanto a forma concreta de produzir do capital quanto a generalização abstrata do trabalho assalariado e, neste sentido, a categoria do TSN reafirma-se como ferramenta chave no processo de construção de uma nova escola para uma nova sociedade (SAVIANI, 2011, p. 21).

Em conclusão, formulamos duas principais sínteses que consoantes ao princípio da essência social do trabalho em Marx. Em primeiro lugar, o TSN em Marx representa a antítese do trabalho excedente, portanto, diz respeito ao conjunto dos valores de uso necessários para a produção e reprodução material da sociedade, excluído o mecanismo de geração de valor excedente para o capital. Assim, diferentemente dos aspectos abstrato e concreto do trabalho, o TSN possui caráter positivo em sua essência, o que justifica sua utilização para edificação da sociedade socialista pensada por Marx e retomada historicamente por Pistrak e Shulgin. Em segundo lugar, o entendimento do TSN não se restringe apenas ao processo concreto de produção, estando ligado à dinâmica entre a produção material e a produção de ideias na totalidade social, o que está expresso nas obras iniciais de Marx e apresenta-se de forma abstraída em sua exposição presente n’O Capital. Portanto, é equivocado dizer que ao tratar do TSN Marx se referia unilateralmente ao processo de produção, o que justifica a utilização desta categoria em relação ao objeto da Escola Única do Trabalho num contexto histórico posterior.

Por fim, o presente trabalho se divide em duas partes sendo que a primeira trata de uma

breve abordagem sobre a essência do trabalho em Marx com enfoque na relação entre o trabalho concreto e o trabalho abstrato. Estas categorias embasam a discussão sobre o Trabalho Socialmente Necessário de maneira que buscaremos esclarecer alguns aspectos sobre o tratamento destas categorias no campo do marxismo com destaque para os trabalhos de Rubin (1987), Antunes (2010), Chagas (2011) e Alves (2022). Partindo desta discussão, vamos definir os elementos centrais da categoria do TSN em Marx (2004, 2011, 2015, 2019), desenvolvendo-os de maneira articulada à posterior compreensão de Pistrak (2009, 2018) e Shulgin (2013), cuja abordagem passa de um enfoque produtivo para um enfoque cognoscitivo, se complementando conforme as determinações do método histórico-dialético. Para concluir, traçaremos algumas considerações finais sobre o tratamento dado a esta categoria no escopo da Pedagogia Socialista, indicando o desenvolvimento histórico da mesma e sua reivindicação enquanto importante ferramenta na edificação da experiência da Escola Única do Trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Socialmente Necessário. Trabalho Abstrato. Trabalho Concreto. Escola Única do Trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Havana Maria Ribeiro et al. A centralidade do valor na categoria de trabalho abstrato. **Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n.1, p. 33-42, jan. 2022.
- ANTUNES, Ricardo. Trabalho uno ou omni: a dialética entre o trabalho concreto e o trabalho abstrato. **Argumentum**, v. 2, n. 2, p. 1-7, 2010.
- CHAGAS, Eduardo F. A determinação dupla do trabalho em Marx: trabalho concreto e trabalho abstrato. **Marxismo 21**, Outubro, v. 1, p. 1-14, 2011.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2004. 198 p.
- _____. **O Capital**. Livro 1-Crítica da economia política: o processo de produção do capital. 2 ed. Boitempo Editorial, 2011. 894p.
- _____. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo editorial, 2015. 792 p.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Editora Vozes, 2019.
- PISTRAK, Moisey M. (org.). **A Escola-Comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 472 p.
- _____. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 288 p.
- RUBIN, Isaak Ilich. **A Teoria Marxista do Valor**. São Paulo: Polis, 1987. 293 p. (Coleção Teoria e História).
- SAVIANI, Demerval. Marxismo e Pedagogia. **Histedbr**, Campinas, número especial, p. 16-27, abr. 2011.
- SHULGIN, Viktor N. **Rumo ao Politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 240 p.

